



## As Metodologias na Área de Investigação: Seleção da Metodologia Adequada

### *Methodologies in the Research Area: Selection of the Appropriate Methodology*

**Naira Adamo Faquir**

*Universidade Católica de Moçambique - Faculdade de Educação e Comunicação.*

**Miguel Abudo Momade Ali**

*Universidade Católica de Moçambique - Faculdade de Educação e Comunicação.*

**Resumo:** Para obter o conhecimento científico devemos sempre optar por procedimentos técnicos e metodológicos bem definidos, estudando os métodos empregados, os seus fundamentos, de modo a obter a sua relação com as teorias científicas. O objetivo deste estudo é demonstrar como utilizar a metodologia qualitativa e a metodologia quantitativa na área de investigação, ou seja, como adotar a estratégia mais adequada para apresentar um trabalho de pesquisa. Para isso, utilizou-se a pesquisa bibliográfica exploratória, usando o paradigma interpretativo, com abordagem qualitativa. O principal resultado deste trabalho é de este servir como suporte no processo de desenvolvimento crítico e intelectual dos pesquisadores, e como uma ferramenta de padronização e de uniformização de documentos científicos. Como conclusão apresenta-se considerações sobre a escolha da abordagem mais acertada dependendo da área de investigação que se pretende seguir. Nota-se que cada uma das abordagens metodológicas apresenta as suas respectivas vantagens e limitações, e é o problema de pesquisa (pergunta de partida) e o objetivo do estudo que determinarão qual delas é mais indicada. Pode dar-se o caso de, em alguns momentos, nos depararmos com situações em que os dois tipos de pesquisa podem e devem ser utilizadas como complementares.

**Palavras-chave:** pesquisa; qualitativa; quantitativa; metodologia.

**Abstract:** To obtain scientific knowledge, we must always select a well-defined technical and methodological procedures, studying the methods applied, their fundamentals, in order to obtain their relationship with scientific theories. The objective of this item is to demonstrate how to use qualitative and quantitative methodology in the research area, that is, how to adopt the most appropriate strategy to present a research work. For this, exploratory bibliographic research was used, using the interpretive paradigm, with a qualitative approach. The main result of this work is that it serves as a support in the process of critical and intellectual development of researchers, and as a tool for standardization and uniformity of scientific documents. As a conclusion, considerations are presented on the choice of the most appropriate approach depending on the area of investigation that the researcher intends to follow. It is noted that each of the methodological approaches has its respective advantages and limitations, and it is the research problem (starting question) and the objective of the study that will determine which one is most suitable. It may be the case that, at times, we come across situations in which the two types of research can and should be used as complementary.

**Keywords:** research; qualitative; quantitative; methodology.

## INTRODUÇÃO

Apesar de etimologicamente a palavra ciência (latim *scientia*) significar “conhecimento”, nem todo o conhecimento é de origem científica. Diferenciando o senso comum do conhecimento científico, pode dizer-se que o senso comum é formado pelo conhecimento popular, pelos sentimentos, hábitos e tradições, enquanto o conhecimento científico é metodológico, procura explicar fatos conhecidos e exclui as emoções, crenças, reflexões ou vivências do homem.

A ciência surge então como uma forma de analisar e compreender o mundo por meio de técnicas e métodos, que são, de forma resumida, atividades sistemáticas que permitem alcançar um objetivo.

Tais atividades são estudadas usando metodologias, que, algumas vezes são percebidas de forma errônea, no meio acadêmico, como a formatação de um trabalho científico ou como um conjunto de regras fixas para a elaboração de uma pesquisa, podendo levar-nos ao entendimento de que todas as pesquisas são desenvolvidas da mesma maneira, seguindo-se os mesmos passos. Porém, cada pesquisa, dependendo do tema e do problema de estudo, segue um caminho específico (Zanella, 2013).

Portanto, para iniciar com o planejamento de uma pesquisa, seguir com a sua execução e finalizá-la com a comunicação dos resultados, é necessário optar por procedimentos técnicos e metodológicos bem definidos, de modo a compreender o processo de construção da mesma.

Daí que neste estudo inicia-se com a apresentação de algumas distinções entre as metodologias de pesquisa qualitativa e quantitativa, classificadas assim quanto à natureza, trazendo aos leitores os seus conceitos e as definições mais relevantes, usando como fonte de coleta de dados a pesquisa bibliográfica exploratória, através de livros e de artigos científicos que contêm aspectos direta e indiretamente ligados à temática, como forma de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado.

Depois, abordam-se as diferenças e similaridades entre as pesquisas qualitativa e quantitativa, considerando as suas características, a postura do pesquisador durante a realização de cada uma destas, as estratégias usadas para a coleta de dados e a descrição e interpretação destes. Desta forma, direcionam-se os consumidores deste estudo à maior clareza de critérios para avaliar criticamente a pertinência do caminho a percorrer pelos pesquisadores. Conclui-se o estudo a apresentação de exemplos que facilitam a percepção da escolha da abordagem mais acertada, dependendo daquilo que se procura saber, isto é, do problema de pesquisa.

## CONCEITOS E DIFERENCIAÇÃO ENTRE AS METODOLOGIAS QUALITATIVA E QUANTITATIVA

“A especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois respondem, a um só tempo, às questões como?, com quê?, onde?, quanto?” (Marconi e Lakatos, 2003, p. 221). As mesmas autoras entendem que a metodologia corresponde aos seguintes componentes: i) Método de abordagem – que engloba o indutivo, o dedutivo, o hipotético-dedutivo, dialético e o fenomenológico. ii) Métodos de procedimento – histórico, comparativo, monográfico ou estudo de caso, estatístico, o tipológico, o funcionalista e o estruturalista. iii) Técnicas – documentação indireta (pesquisas documental e bibliográfica) e documentação direta (observação direta intensiva ou extensiva).

Deve então ficar claro que, antes de definir o tipo de abordagem metodológica numa pesquisa, é preciso ter clareza sobre o problema, sobre os objetivos geral e específicos e pensar de que maneira os dados deverão apresentar-se após a colecta. Desta forma, teremos um método de abordagem (ou método científico) para um objetivo geral, ou seja, a estratégia sistemática que permitirá, através do planeamento da pesquisa científica, o alcance de uma conclusão sobre o objecto ou fenómeno. Conhecendo bem os métodos de abordagem supracitados, mais fácil será escolher o mais adequado, alinhado ao modelo de pesquisa e às suas especificidades. Por outro lado, os métodos de procedimento são mais restritos, pois aplicam-se aos objetivos específicos da pesquisa. Isto é, teremos um número de métodos de procedimentos (técnicas de pesquisa) correspondente ao número de objetivos específicos existentes. Em resumo, enquanto o método de abordagem responde a questão “o que fazer?”, o método de procedimento informa-nos “como fazer”.

### Características da Pesquisa Quantitativa

Segundo Zanella (2013), a abordagem quantitativa realça números ou informações conversíveis em números, onde os dados são analisados com apoio de técnicas matemáticas.

A mesma autora refere que:

O método quantitativo [...] tem o objetivo de generalizar os dados a respeito de uma população, estudando somente uma pequena parcela dela. Utiliza uma amostra representativa da população para mensurar qualidades, e é apropriada para medir tanto opiniões, atitudes e preferências como comportamentos (Zanella, 2013, p.95-96).

Este tipo de pesquisa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na colecta como no tratamento dos dados, e tem como finalidade medir relações entre as variáveis e quantificar os resultados da investigação. Essa abordagem segue com rigor um plano previamente estabelecido, com hipóteses,

problema de pesquisa e objetivos claramente especificados e variáveis definidas operacionalmente (Vieira, 1996 *apud* Zanella, 2013).

De forma simples, basta olhar para o termo em si – pesquisa quantitativa. Que quer dizer quantificar, trazendo respostas da problemática / pergunta de partida.

## Características da Pesquisa Qualitativa

O Triviños (1987 *apud* Zanella, 2013), indica cinco características da pesquisa qualitativa: (i) O pesquisador não pode ser substituído por nenhuma outra técnica: é ele quem observa, seleciona, interpreta e registra os comentários e as informações do mundo natural; (ii) A descrição dos fenômenos ocorre por meio dos significados apresentados pelo ambiente; (iii) A preocupação está em conhecer como determinado fenômeno se manifesta; (iv) Os pesquisadores tendem a analisar os seus dados indutivamente; e (v) Os pesquisadores buscam compreender os fenômenos a partir do ponto de vista dos participantes.

Günther (2006), seguindo o pensamento de Flick, Kardorff e Steinke (2000), aponta algumas características sobre este tipo de pesquisa: (i) Preferência em estudar relações complexas ao invés de explicá-las por meio do isolamento de variáveis. (ii) A pesquisa é percebida como um ato subjetivo de construção, onde a descoberta e a construção de teorias são objetos de estudo desta abordagem. (iii) Apesar da crescente importância de material visual, a pesquisa qualitativa é uma ciência baseada em textos, ou seja, a coleta de dados produz textos que, nas diferentes técnicas analíticas, são interpretados hermenêuticamente.

Já Bogdan e Biklen (2003 *apud* Oliveira, 2011, p. 24), entendem que a pesquisa qualitativa “envolve cinco características básicas que configuram este tipo de estudo: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, preocupação com o significado e processo de análise indutivo”.

Olhando para essas características, pode dizer-se que este tipo de pesquisa nos traz informações mais subjetivas. Por existir maior liberdade do participante em opinar sobre determinado fenômeno, a análise é feita com base na individualidade, trazendo assim resultados não mensuráveis ou não quantificáveis.

## Postura do Pesquisador

De acordo com Zanella (2013), a abordagem e o tipo de pesquisa influenciam na definição dos sujeitos participantes da pesquisa, isto é, naqueles que fornecerão os dados de que o autor necessita. Com a definição do tipo de pesquisa e da abordagem, é necessário escolher quem são os sujeitos de pesquisa, isto é, qual o universo (ou população) e, se necessário, trabalhar com uma parte dessa população, ou seja, com a amostra.

Günther (2006, p.203), refere que:

Uma distinção mais acentuada entre a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa diz respeito à interação dinâmica entre o pesquisador e o objeto de estudo. No caso da pesquisa

quantitativa, dificilmente se escuta o participante após a coleta de dados. Uma inclusão de acontecimentos e conhecimentos cotidianos na interpretação de dados depende, no caso da pesquisa quantitativa, da audiência e do meio de divulgação.

Por outro lado, a pesquisa qualitativa:

tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Esta supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada. O interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas. O “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida é foco de atenção especial pelo pesquisador. Nesses estudos há sempre uma tentativa de capturar a “perspectiva dos participantes”, isto é, examinam-se como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas (Oliveira, 2011, p. 25).

Desta forma, percebe-se de forma clara que na pesquisa quantitativa, as crenças e os valores pessoais não são considerados como fontes de influência no processo científico. Nesta, o pesquisador não se envolve emocionalmente. Enquanto na pesquisa qualitativa o pesquisador trabalha sob influência de crenças e valores sobre todos os aspectos, desde a teoria à interpretação de resultados.

## Estratégia de Coleta de Dados

O processo de construção do conhecimento científico envolve dados – representações do mundo real, que serve como base da informação. Zanella (2013), classifica os dados como sendo (a) Primários: aqueles que estão em posse dos pesquisados. São dados coletados diretamente com quem tem a informação. b) Secundários: aqueles que já foram coletados, tabulados, ordenados e, algumas vezes, já analisados: publicações, relatórios e manuais da organização, pesquisas já desenvolvidas, entre outros.

Marconi e Lakatos (2003) referem que, de acordo com a natureza da pesquisa, “deve-se determinar as técnicas que serão empregadas na coleta de dados [...] e antes que se realize a coleta é preciso estabelecer tanto as técnicas de registro desses dados como as técnicas que serão utilizadas em sua análise posterior” (p. 186).

Na pesquisa quantitativa, as fontes de dados são: (i) o entrevistado, por meio da própria declaração, verbal ou por escrito, ou pela observação; (ii) as pessoas que têm informações sobre o pesquisado (familiares, conhecidos, etc.); e (iii) dados secundários disponíveis (revistas, jornais, pesquisas, livros e outros). A técnica mais utilizada para coleta de dados é o questionário (Zanella, 2013).

Para Mattar (2001 *apud* Oliveira, 2011, p. 25), a pesquisa quantitativa:

Busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de

casos representativos, recomendando um curso final da ação. Ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados.

Já na pesquisa qualitativa, segundo Oliveira (2011), os dados coletados são predominantemente descritivos. O material obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos, fotografias, desenhos, documentos, etc. [...] A análise dos dados tende a seguir esse processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem as hipóteses definidas antes do início dos estudos. As abstrações se formam ou se consolidam, basicamente, a partir da inspeção dos dados em processo de baixo para cima. Normalmente a abordagem qualitativa não apresenta hipóteses, e se as tem, estão pouco definidas, uma vez que os dados são descritivos.

Para Bogdan e Biklen (2003 *apud* Oliveira, 2011, p. 25), a pesquisa qualitativa:

Envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. Entre as várias formas que pode assumir uma pesquisa qualitativa, destacam-se a pesquisa do tipo etnográfico e o estudo de caso.

Nota-se então que a pesquisa qualitativa é conduzida de forma exploratória, em que o participante é estimulado a opinar mais livremente, seja por meio de um questionário, entrevista, observação ou análise documental. Por outro lado, a abordagem quantitativa baseia-se em testes de medição, questionários e entrevistas pré-determinados e devidamente estruturados, formatados em números ou em dados que possam ser “modificados” para números.

## Descrição e Interpretação de Dados

Segundo Gil (2008), a interpretação dos dados é entendida como um processo que sucede à sua análise. Mas estes dois processos estão intimamente relacionados. Nas pesquisas qualitativas, especialmente, não há como separar os dois processos, por isso é que muitos relatórios de pesquisa não contemplam seções separadas para tratá-los.

O mesmo autor entende que a análise dos dados nas pesquisas experimentais e nos levantamentos é essencialmente quantitativa, em que os procedimentos analíticos podem ser definidos previamente. O mesmo não ocorre, no entanto, com as pesquisas definidas como estudos de campo, estudos de caso, pesquisa-ação ou pesquisa participante, onde os procedimentos analíticos são principalmente de natureza qualitativa, e não há fórmulas predefinidas para orientar os pesquisadores. Portanto, a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador.

Zanella (2013, p. 102), distingue as pesquisas, neste aspecto, da seguinte forma:

Na pesquisa qualitativa, o processo de coleta de dados dá-se simultaneamente com a sua análise, o que a difere da pesquisa quantitativa, na qual, em um momento, os dados são coletados e, em outro, são analisados. Na qualitativa não existem dois momentos distintos, o processo é interativo, integrado.

Na pesquisa qualitativa a análise dos dados tende a seguir esse processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem as hipóteses definidas antes do início dos estudos. As abstrações formam-se ou consolidam-se, basicamente, a partir da inspeção dos dados em processo de baixo para cima (Oliveira, 2011).

Pode então ver-se que ao utilizar uma pesquisa quantitativa, os resultados serão uniformes, permitindo assim um entendimento mais padronizado dos dados obtidos. É por essa razão que esses resultados são facilmente traduzidos em gráficos e tabelas. Enquanto a pesquisa qualitativa, dado que todas as variáveis são importantes, a pesquisa é apresentada em forma de relatórios aprofundados, sejam eles entrevistas ou opiniões mais relevantes da pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada uma das abordagens metodológicas apresenta as suas respectivas vantagens e limitações, e é o problema de pesquisa (pergunta de partida) e o objetivo do estudo que determinarão qual delas é mais indicada. Pode dar-se o caso de, em alguns momentos, nos depararmos com situações em que os dois tipos de pesquisa podem e devem ser utilizados como complementares.

Em outras palavras, é preciso pensar se o que precisamos saber sobre um determinado estudo é validar estatisticamente uma hipótese, ou se se trata de saber da opinião geral ou em profundidade de um grupo de pessoas.

Para facilitar o entendimento, traz-se o exemplo de que para verificar quantas pessoas de uma determinada população compartilham certa(s) característica(s), ou então quantas pessoas usam um produto ou serviço ou têm interesse em um novo conceito de produto, a pesquisa quantitativa é a opção mais acertada.

A pesquisa qualitativa, por seu turno, em vez de gerar números, traduzidos em gráficos e tabelas, é apresentada em forma de relatórios aprofundados, que salientam passagens de entrevistas, frases e opiniões pertinentes, encontrados durante a pesquisa. Então, este tipo de pesquisa, pode ser a escolha mais acertada quando, por exemplo, o objetivo for relacionado a uma contextualização profunda de respostas para validar o teste de um produto ou de uma campanha.

## REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, S.A., 2008.

GÜNTHER, H. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: Esta é a questão?** Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, mai./ago. 2006.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, S.A, 2003.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Goiás: Catalão/UFG, 2011.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.